

Pousada na Serra do Cipó

Complexo de lazer da Pousada Carumbé é iluminado com LEDs

Por Erlei Gobi
Fotos: Rubens Campo



A SERRA DO CIPÓ, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO de Santana do Riacho, há 100 quilômetros de Belo Horizonte, é um dos principais destinos turísticos de Minas Gerais. Seus 34 mil quilômetros quadrados de área de preservação abrigam uma das mais variadas faunas, com predominância de raposas, micos, capivaras, lobos guarás, tamanduás bandeiras, veados campeiros, onças pardas e jaguatiricas, além de muitas espécies raras de vegetais e flores silvestres. Também oferece aos visitantes uma variedade de rios, cachoeiras, canyons e cavernas arqueológicas com inscrições rupestres e um clima muito agradável durante todo o ano.

Este paraíso da natureza faz parte da Estrada Real, um amplo projeto turístico que envolve patrimônios culturais e naturais. Ela possui 1.600 quilômetros de rodovias que cortam 177 municípios através de três caminhos: o Caminho Velho – Ouro Preto (MG) à Paraty (RJ) – que foi a primeira via oficializada; o Caminho Novo – Ouro Preto (MG) ao Rio de Janeiro (RJ) – aberto no século XVII; e o Caminho dos Diamantes – Ouro Preto (MG) à Diamantina (MG) – criado em 1729

por ocasião da descoberta de diamantes na região do Serro Frio.

É dentro destes contextos naturais e históricos que se insere a Pousada Carumbé, um ambiente acolhedor e rústico situado na estrada de Santana do Riacho, nas proximidades da cachoeira Vêu da Noiva. Fica de frente para a paisagem belíssima da Grande Pedreira, ponto turístico imperdível para quem visita a Serra do Cipó.

O complexo de lazer da Pousada Carumbé, desenvolvido pela arquiteta Célia Costa, possui área total de 513,20 metros quadrados, dividida em três quiosques – Piscina aquecida (398,70 metros quadrados), Spa (65,50 metros quadrados) e Ofurô, Massagem e Ginástica (49,00 metros quadrados) – com estrutura e telhado de madeira de reflorestamento e cobertura de fibra piaçava natural.

O projeto luminotécnico destes espaços, realizado pela lighting designer Norah Turchetti Conte, titular da Alalux, foi concebido quase em sua totalidade por LEDs com temperatura de cor de 3200K e contou também com algumas

fluorescentes compactas a 2700K. “Na busca por uma solução coerente, optei por desenhar uma luz que ao definir a visualização espacial fosse capaz de passar a sensação de frescor das águas da Serra do Cipó e da aridez das pedras da Estrada Real”, afirmou.

Segundo a lighting designer, o aspecto da sustentabilidade foi primordial na definição da luz. Houve um grande cuidado com as especificações, o consumo e a eficiência energética, visando o menor impacto ambiental. “O proprietário solicitou especial atenção quanto ao aspecto da eficiência energética, por se tratar de espaços que seriam largamente utilizados no período da noite. Este foi o fator mais significativo na opção pelos LEDs”, explicou Norah.

Nas áreas cobertas, que englobam os três quiosques, foram utilizados 77 pontos de iluminação com consumo total de 483,5W, enquanto nos jardins laterais e de inverno o consumo foi de 186W provenientes de 30 pontos de luz. “De acordo com o total de watts consumidos em toda a área coberta, chegamos à relação de eficiência energética de 1,11W/m², o que pode ser considerado excelente”, afirmou a lighting designer.

Quiosques

Nos quiosques da piscina aquecida e do spa, Norah optou pela utilização de 53 pontos de LEDs E-27, bivolt, de 3W e 7W, nas versões dicróica e PAR 30. “Procurei dotar os espaços de uma luz suave ao redor da piscina aquecida, de modo a favorecer o relaxamento e a espontaneidade na sua utilização. Porém, destacando de modo sistemático a beleza das pedras e dos jardins horizontais e verticais, criando áreas de luz em sintonia com áreas sombreadas”, ressaltou.

No quiosque do spa, LEDs de 0,5W na cor azul foram instalados nos balizadores embutidos na alvenaria proporcionando a sensação de extensão da água pelo piso. “Para criar uma ambientação condizente com o conceito assumido, foi necessário a utilização de cor em alguns pontos, afluindo sensações mais poéticas e lúdicas”, explicou a Norah.

Segundo a lighting designer, houve grande



À direita, pilares iluminados cumprem o papel de referência estrutural da arquitetura viva no período noturno. Abaixo, o grande espelho da piscina aquecida com o mínimo ofuscamento.

Os quiosques receberam 53 pontos de LED E-27, bivolt, de 3W e 7W, a 3200K, nas versões dicróica e PAR 30. Abaixo, embutidos de 0,5W na cor azul proporcionam a sensação de extensão da água pelo piso.





cuidado em evitar ao máximo o ofuscamento, que seria quase inevitável no grande espelho da piscina aquecida, e muito apreço pela delicadeza dos fluxos, ao trabalhar com luz lateral nas áreas de circulação. “Além disso, a luz, seja por sua presença ou por sua ausência, não poderia deixar de cumprir seu papel de ferramenta fundamental da arquitetura, descobrindo volumes e planos óbvios e inusitados”, disse.

Os pilares foram iluminados para que cumprissem o papel de referência estrutural da arquitetura viva no período noturno. “De acordo com a facilidade de instalação, procurei trabalhar ora com downlights, ora com uplights, lavando paredes e definindo os pilares, com foco na organicidade estrutural, sempre atenta aos diferentes ângulos de visão, por se tratar de uma topografia íngreme. Através da utilização dos LEDs, também procurei amenizar a dureza da estrutura de madeira tipo paliteiro, criando ênfase nos pontos de maior relevância no desenho do telhado de fibra”, afirmou Norah.

Jardins laterais e de inverno

Nos jardins laterais e de inverno do Spa foram utilizados LEDs na cor âmbar e a 3200K com a intenção de criar uma relação de intimidade entre os espaços internos e externos, tornando a ambientação mais poética. “Estes espaços não foram pensados como coadjuvantes; a transparência dos vidros foi importante na iluminação de circulações internas e externas do conjunto, criando a interação entre os ambientes. ◀



Segundo a lighting designer, o aspecto da sustentabilidade foi primordial na definição da luz.

Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Norah Turchetti Conte / Alalux

Arquitetura:
Célia Costa Arquitetura

Iluminação subaquática:
Márcio Monteiro / Tecnofonte

Luminárias:
VR Lux / Interlight / Balai Kayu /
Dual / Coluna Lisboa Desigam

LEDs dos espaços cobertos:
Ledmax e Starlux

Lâmpadas:
GE / Osram / FLC

Projeto da piscina aquecida:
Alexandre Magno